

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sábados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinaturas para o exterior ha a diferença de porte do Correio.

A religião Christã

Na época dos tempos a demonstração dos factos tem provado caracteristicamente que o maior amigo do povo é sem duvida o menos autoritario.

No reino intellectual — se é que assim podemos classificar — existe tambem e de um modo golpeantemente decisivo, a evolução que prima no mundo organico e que faz da animalidade uma continuação da evolução vegetativa. Assim como não se pôde dizer absoluta e positivamente onde acaba o reino vegetal e onde começa o animal, da mesma forma, seguindo o mesmo plano, cobrindo o mesmo rascunho graphico, não se pode dizer onde terminam estacionarias e onde começam titubeantes esta ou aquella ordem de ideias.

A intellectualidade humana, como a evolução organica, é um tecido complicadissimo de theorias passadas, presentes e futuras; de sorte que, ellas não se podem desligar, por serem umas consequências e continuação immediata das outras, e porque todas são absolutamente necessarias para formar esse grande e eterno mundo da ideia.

Se do reino animal fizemos desaparecer uma ou duas de suas especies, de certo não haveria continuidade na evolução organica, como tambem não haveria no Ser intellectual se rasgassemos do livro da philosophia humana uma ou duas de suas paginas.

— A religião foi sempre e ainda continua a ser muito pretenciosa e egoista. Sempre quiz para si glorias, honras, famas, preceitos, juizos, concepções, que pertencem exclusivá e claramente á sciencia e á philosophia humanas. Pretende ser o vehiculo que conduza o homem á felicidade eterna, á salvação, aos bons principios, e é, não ha que contestar, a que com seus anacronismos hypocritas, suas crenças illogicas, seus dogmas irracionaes e sem base, seus mandamentos despoticos, suas ceremonias fingidas, suas leis sem fundamento, mais tem levado o homem ao desespero de espirito, ao fanatismo, á esterilidade, ao absurdo, á loucura.

Não discutiremos se a felicidade se manifesta do lado da Razão ou se do lado da Fé; mas o que está frisantamente provado e discutido até os minimos detalhes, é que o raciocinio e a analyse são os melhores e mais poderosos amigos praticos do genero humano e os principaes elementos que regem a eterna evolução da vida universal.

Conforme em que os tempos presentes, tempos de positivismo e de duvidas, não são tempos felizes; porém ha maior infelicidade quanto maior seja a distancia que nos separa de hoje e quanto maiores forem os graus de fé dos povos passados.

Dias tristes e cruéis para a humanidade e para a sciencia, aquelles em que a fé armava o braço do despotismo e da vingança para descarregar-lo sobre as cabeças o sufficiente dignas para pensar, e as fogueiras da Inquisição, esse crime tão barbaro como a propria barbaridade; esse facto de execrandissima memoria para a humanidade e para a historia que sentidamente o relata, reduzião á cinzas as carnes dos infelizes como chamavam aquelles que por indole e convic-

ção não acreditavam em suas leis e suas theorias, innocentes victimas do furor indefinido e desumano da Igreja.

Ser feliz pensando na futura eternidade da salvação, é ser feliz a custa da mais formosa qualidade humana; é sacrificar-se e viver fazendo crer e crendo que se gosa no sacrificio as aras de uma sorte que não existe; é alojar a intelligencia com uma illusão; é, enfim, atrofiar o pensamento para que não pense na infelicidade do que é feliz por força, sem nenhuma satisfação nem sequer moral; porque as satisfações moraes são as que sentimos quando uteis á humanidade, e pouco util a ella é que nada faz para dignificar o seu Ser e para rodea-lo de todas as commodidades que a sciencia de consummo brinda.

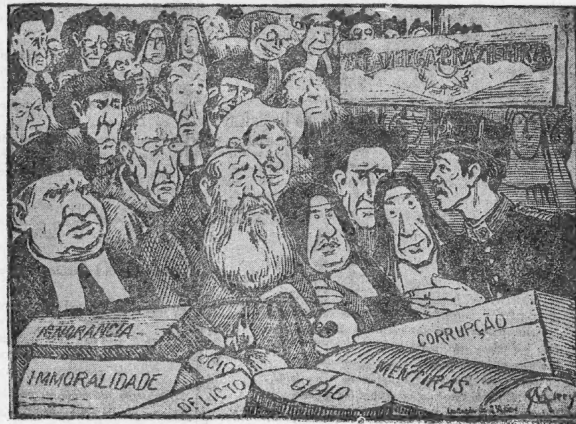
Para nós e para quasi todos os que são medianamente instruidos, não ha duvida que a razão humana fez ao homem o summo bem, mostrando-lhe a falsidade em que vivia, quando julgava que havia de padecer aqui para gosar ali; é descer para padecer sempre, porque nada existe depois da vida material.

A religião christã destacou-se das outras notabilizando-se pela sua crueldade e por seu despotismo, como no-lo pintam os compendios de historia dos proprios escriptores christãos. Ella julgando o despotismo uma pena leve demais para o seu furor canino, ella foi mais além, tornou-se barbara. E assim como ella algumas outras imitaram o seu exemplo destruidor. Eu creio que o homem não precisa de religião, desde quando elle tenha uma consciência firme e recta capaz de acreditar no que lhe for mais util e racional, jámais quando eu considero quasi todas as religiões prejudiciais e criminosas.

— Que fale Socrates condemnado a beber cicutá por refutar as grosseiras ideias religiosas do seu tempo e por tornar-se um implacavel adversario do anthropomorfismo; que fale Savanrola condemnado á fogueira por anti-religioso; que fale Huss, condemnado identicamente ao fogo por heres; que fale Galileu, applicado ao tormento por querer provar o movimento e a redondeza da terra; que fale Campanella, preso 26 annos em um calabouço e cruelmente martyrisado, por suas hereticas doutrinas a respeito da multiplicidade dos mundos; que falem os milhares e milhares de innocentes que cabiram fulminados pelo cutello e pela fogueira inquisitorias do execrando Torquemada; que fale enfim Jesus, crucificado pelos judeus por impor e pregador de doutrinas hereticas.

Com ter em Christo a sua origem a religião christã, dado como certa — e o é — a existencia delle, e dado por certo tambem que o christianismo fora nos primeiros tempos um martyrio do furor dos Cesares romanos, o que cremos todos, a religião christã, como toda ideia, rendeu tributo ao que em H. Natural se chama selecção, aggregando e separando de si, pela força do progresso ou pela evolução intellectual de seus philosophos, maximos preceitos e costumes; não querendo isto dizer que a religião tenha seguido o homem até aos nossos dias, mas que tem vindo de uma forma autoritaria e despotica, humilhando pela astucia de seus proceres, em nada possuidores de ideias de regeneração e liberdade.

Uma immigração perigosa



O GUARDA DA ALFANDEGA: Trazem alguma coisa prohibida?
ELLES: Nada! Tudo que trazemos é permitido... á Igreja... no Brasil.

Em vez de ter vindo pregando os bons principios ao povo, protegendo os oprimidos, libertando os almeçados, não, ella parece ter querido vingarse do que soffreu no tempo de Nero, e mais vingativa, mais cruel, mais desumana, mais perversa que o monstro romano, ella fez brotar de seus caprichos e de seu rancor esse crime mais que horrendo — a Inquisição, muito mais terrivel e muito mais barbaço que o flagello de Cesar.

Bahia, agosto de 910.

GUALTER MARTINIANO.

O polvo clerical

O CASO DO CONVENTO DE S. BENTO — A FRAQUEZA DOS GOVERNOS.

*Todos se hão de lembrar da invação dos frades estrangeiros que tomaram conta do convento de S. Bento. O caso suscitou peripetias judicias e é positivo que se não fosse o apoio do governo, apoio que chegou a uma intervenção muito indiscreta, essa patrulha do grande exercito, que se está assenhoreando do nosso país, não teria escampado onde acampou.

Todos os governos, mesmo aquelle que mais beneficios fez ao nosso país — o governo do r. Rodrigues Alves — todos foram de uma fraqueza inextinguível com as pretensões dos padres e dos frades, que procuram assenhorear-se do nosso país.

Avidos, famintos, gananciosos, vivem a propor e a realizar transações licitativas. A todo momento estão pedindo isenções de impostos, concessões de terras, favores diversos.

E' positivamente um desavor que, nessas circumstancias, quando se trata de fazer uma obra de utilidade publica, elles tenham a pretensão de criar-lhe óbices de qualquer natureza!

O sr. Nilo Pecanha é para elles um excellent cavalheiro, um bom moço, quando manda forças protegerem os frades de Rio Branco, no Amazonas. Quando, porém, reivindica os direitos nacionaes, parece-lhes um jacobino perigoso.*

(D'A Gazeta de Noticias).

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um consocio de amigo.

Lanterna Magica

Horror!

«Os horizontes da politica radical cada dia estão mais escuros. A revolução avança desde as culmancias do poder, propaga-se, estende-se por toda a parte.

Se o governo persistir na sua attitude hostil contra a Igreja e contra os catholicos hespanhoes, teremos talvez a lamentar um rompimento diplomatico com a Santa Sé.

Canalejas, que procura agora pôr-se em evidencia e conquistar as sympathias do jacobinismo internacional, está a brincar com fogo e não comprehende ou finge não comprehender o que representa á paz dos espiritos christãos e á paz da Hespanha as suas reformas anti-catholicas.

Ameaça Roma e não medita na gravidade que implicará um rompimento com a Santa Sé!

Brrr! E o leitor não foge?! E' uma grande imprudencia, pois já estamos a avistar os exercitos santos em marcha forçada, comandados pelo papa Pio e pelo padre Paschoal...

E o grande cataclismo que nos ameaça — um rompimento diplomatico com a Santa Sé!! Horror!



O dedo de Deus

SANTIAGO, 24 — Em Concepcion incendiou-se o collegio Salesiano daquela cidade, sendo os prejuizos calculados em cerca de 300.000 pesos.

Foi encontrado o cadaver de um alumno completamente carbonizado.

Nada se faz sem a vontade de Deus...



Que horror!!

ROMA, 28 — Hoje, na basilica de S. Pedro, o ex-franciscano Meltraminí disparou para o ar tres tiros de revolver.

Os fiéis fugiram espavoridos, sendo suspensa a cerimonia.

Beltraminí, levado ao posto de policia, declarou que quiz chamar a attenção do Vaticano sobre a sua pessoa, afim de obter a revogação da sua suspensão do exercicio do sacerdocio.

Já é necessario o revolver para chamar a attenção da justiça divina?!

Tal e qual como a justiça terrena — a balança pende para o lado onde luz a esterlina ou fala o convincente monossilabo de uma detonação.

Estamos perdidos!... Tiro no templo-mór do Senhor! Isto brada aos céos!

Um diluvio, mandai-nos um diluvio purificador, ó Senhor! (Com a competente arca, agora tripulada pelo pessoal da Lanterna, já se vê...)



Não matarás!

MADRID, 25 — Em Juberá foi effectuada a prisão de um sacerdote, de nome Ignacio Fernandez, como autor do assassinato do conselheiro Leon Hernandez.

«Não matarás!» diz o decalogo, e os padres dizem: «façam o que eu digo e não o que eu faço»...



Escaramuça

BARCELONA, 24 — Por occasião da partida do sr. Iglesias os radicais desta cidade distribuiram grande quantidade de boletins anti-clericas.

A policia interveiu para evitar mais distribuição de boletins. Os anti-clericas resistiram, originando-se tremendo conflicto.



Raciocinio infantil

— Menino, quantos são os mandamentos da lei de Deus?
São dez, o primeiro amar a Deus sobre todas as coisas.

— Mais do que ao nosso pai?
pergunta um outro menino.

— Sim, menino, mais.

— Pois eu gosto mais de meu pai, que todos os dias me dá biscoitos e me compra brinquedos.

— Mas é Deus que dá tudo.

— E como papai diz que compra com o dinheiro que ganha trabalhando? Outro dia perguntei a mamã porque é que quando papai

está desempregado nós não temos quasi o que comer e ella disse que é porque assim Deus quer. Ora, eu nunca fiz nada a elle, por isso gosto mais do papai que me dá tudo que eu quero.



Pois sim!

PARIS, 26 — Realizou-se em Chalais sur Marne a festa em honra aos senadores e deputados daquelle departamento. O ex-ministro Vallé pronunciou um vehemente discurso declarando que todas as republicas deviam proseguir na luta contra a religião catholica, até que fiquem perfectamente estabelecidas e asseguradas as conquistas leigas.

Pois sim! Por estas bandas ha republicanos aos quaes só falta o symbolo da ignorancia no alto da cabeça para serem padres.

Uns carolões mais clericas do que o proprio padre Bacalhau, de saudosa recordação...



Fecho alegre

Porque será — perguntava um frade capuchinho, exinziro gastro-nomo, a um sacristão malicioso — porque será que tenho já a barba branca, ao passo que o meu cabelo ainda está completamente preto?

— Vossa paternidade dá licença que eu lh'o diga com franqueza?

— Ora essa! peço-te que des a tua opinião...

— O motivo da diferença logo se vê: Vossa Paternidade tem trabalhado mais com os queixos do que com a cabeça...



Uma conversão

Os jornaes catholicos cantam hosannas, pois Gomes Leal, o poeta do Anti-Christo, converteu-se ao catholicismo e ao nacionalismo monarchico e conservador.

Uma gazeta clerical, que nesta capital se publica com pretensões a ser do povo, outra coisa não sendo, entretanto, que uma verdadeira gaveta onde se encerram os tentáculos do polvo clerical, encheu-se de jubilo e, toda contente, chama honra das letras portuguezas o que até ha pouco não passava para elles de um degenerado, de um perdido.

Julgando não se tratar de outra coisa senão de um lamentavel caso pathologico, que é doloroso constatar, damos abaixo a opinião sobre o assumpto de uma pessoa competente na materia, o dr. José de Magalhães, medico distinctissimo, philosopho e sociologo, publicista illustre. Eis as partes mais interessantes de um seu artigo publicado na Luta, importante diario lisboeta:

Conheci Gomes Leal ha vinte e dois annos numa casa de hospedes que então havia na rua que fica entre a igreja de S. Domingos e a Praça da Figueira. Ahi encontrara-me eu com uma rapariga que pouco antes tivera uma voga ephemera nos circulos literarios da época, por uma revista que publicára, pelas suas relações com alguns homens de letras do tempo e pelas suas maneiras americanizadas. A mania

literaria passara-lhe e as vicissitudes da vida tinham-na arrojado de aquella casa de hospedes; ali travamos relações, que rapidamente se tornaram cordias. Ora, de entre os seus antigos admiradores, um matinha por ella uma afeição respeitosa e, de tempos a tempos, a visitava: era Gomes Leal. Numa dessas visitas ella apresentou-nos; e foi assim que tomei conhecimento pessoal com o poeta das *Claridades do Sul*, cuja obra me impressionou tanto intensas alegrias intellectuelles. Nos annos seguintes encontrei-o ainda algumas vezes, raras. Depois fui para fóra, obrigado pelos deveres da minha profissão, e á volta de uma das minhas viagens, ha uns sete annos, se não estou em erro, encontrei-o proximo do theatro de d. Maria.

Elle não me viu ou não me reconheceu, e eu pude observar: o seu olhar era outro, tinha um brilho estranho; que não era o do simples olhar neuropathico: era um olhar francamente doentio; e o seu andar, saltitante, tinha alguma coisa de espartaco. Para um especialista, este simples kodak não deixava duvidas: aquelle organismo tinha transposto as fronteiras da doença, um trabalho moribundo operava-se no intimo d'aquelle systema nervoso. Esta visão momentanea deixou-me uma impressão dolorosa. Certo havia já tempo que o astro do poeta parecia tmeudicido. Mas por vezes ainda se fazia ouvir como que um eco da lyra de outros tempos.

A obra destes ultimos annos deixa-nos tristes: o homem sobrevive ao poeta; assiste-se á sua decadencia.

Assim, pois, a conversão de Gomes Leal ao catholicismo e a sua filiação ao partido nacionalista não me surpreende, como me não surpreenderia um ataque franco de demonomania ou de qualquer outra afeição nervosa. Este caso nada prova a favor nem contra a religião. Nas religiões ha a consideração do sentimento religioso, as afirmações dos livros religiosos chamadas dogmas e o culto religioso. Ora, em que é que uma conversão prova a verdade dos dogmas religiosos? Em nada, visto que a taes conversões respondem conversões em sentido contrario.

Quanto ao sentimento religioso, elle não é nem verdadeiro nem falso; é uma questão de temperamento e de constituição: é religioso ou não religioso, como se é gordo ou magro, forte ou fraco, lymphatico ou sanguineo, muscular ou cerebral. O sentimento religioso tem a sua origem, creio eu, do nosso *sentimento de insegurança* em face das forças desconhecidas da natureza, por detrás das quaes se creó o pressume haver vontades mais ou menos analogas á vontade humana. E da mesma forma que para satisfazer as necessidades de alimentação, do abrigo, o homem criou as industrias da caça, da pesca, da colheita dos fructos, da habitação, da mesma forma, para satisfazer a necessidade primordial da segurança, o homem criou o culto religioso, que foi, desta guisa, uma das mais primitivas industrias humanas. Preces, procissões, formulas de encantação, ritos propiciatorios não têm outro fim.

Ora, este sentimento de insegurança varia com a idade dos individuos e com a idade dos povos, varia com o seu estado de saúde ou de decadencia; e em harmonia com essas variações, ter-se-á ou não necessidade de uma religião.

As conversões não têm pois nada de extraordinario. Fraca satisfação é, portanto, a do partido de Loyola, que, como disse alguém de um outro poeta transgredido, de Gomes Leal «não recolheu mais do que os ultimos resquidos duma masturbação intellectuel».

Recolham os padres a careca do velho já gasto, alquebrado pelos annos, pela enfermidade e pelo doloroso golpe por que acaba de passar com a morte de sua mãe, que adorava e que, no momento de expirar, pediu-lhe que se fizesse religioso; apanhem, sim, isso, que nos continuaremos a admirar as produções do poeta quando ainda são e cheio de mocidade arrastados os hypocritas e os tyrannos.

A HYDRA

(Vendo passar seminarios)

Olhai, vede-os passar em legiões escuras, lentas, apesar de todas as tonvras, Com um olhar inebriado, caliginoso, estranho, Marcados a thesoura assim como um rebano, E envoltos em cruéis balanduras de entremeio, — As lobas, sob as quaes ha lobas mais vras! — O galuchos da Fé, recrutados do Divino, Que um chocalho de bronze hiperbolico — um sino — Fas erguer, fas dormir, fas deitar, fas andar, Eu não sinto por vós, marionetes do altar, Nem odio nem rancor. Sois victimas. Loyola Dobra-vos a cerviz com a carga da estela, E jungindo-vos, bois noturnos, no arado, Rasga convulso o negro e funebre vallado Aonde o vosso Deus semeia para a infancia A flor da estupidéz e o trigo da ignorancia. A Igreja, a corteiz sensual de ventre obozo, Hontem mulher de Christo e hoje mulher d. Cresco, Para a rapina odiosa e vil de que se nutre, Mochos, deu-vos a calva ortodoxa do abutre! Matilha de Lado XIII a vossa presa é o mundo, Tartufo, bode obscuro e theologo profano, Ensinai-vos, conforme o ritual mais perfeito, A cruzar, como S. Francisco, os mäs no peito, Sob a sotaina arqueando a gravidez das panças, A impor jejuns, benzer caibões, salgar crianças, A grunhir, a ladrar sermões, missas cantadas, E a escripturar o ceu por partidas dobradas. Não vos odeio, não, palidos salafarvrios; Vós sois unicamente os camparas mortuorios Do papa, esse Barnum que assombra a multidão, Com o Espirito Santo a vir comer-lhe á mão, Satanaz a frigir (sarrabulhada tragica!) Heriarchas de estopa em caldeirão de magia, E Jehovah, um urso estupido e cruel, A lambem-lhe a sandalia, a babojar-lhe o anel, E a amecar furibundo este mundo preito A rufas de boches no tambor do inferno. A Igreja é uma serpente escura, bicho immundo, Gigantesco reptil que dá a volta ao mundo, E em cujas espiraes obvias de rancia insana Um Lactone immortel — a consciencia humana, Ha seculos se estorce em convulsão atroa. Os ellos desse monstro implacavel sois vós. Sacerdotes. A cabeça é o papa.

Ora as serpentes Tem a força na cauda e o veneno nos dentes.

Guerra Junqueiro.



EM PORTUGAL

A LUTA ANTI CLERICAL NA HES-
PANHIA REFLECTE-SE EM POR-
TUGAL — OS CLERICAES PRE-
TENDIAM CONVULSIONAR O PAIZ
— METTENDO-SE NA POLITICA

A grande campanha anticlerical que ora se acivra na Hespanha havia forçosamente de se reflectir em Portugal, pois ambos os paizes se encontram em uma situação politica relativamente identica. Nos dois paizes da península Iberica de alguns annos a esta parte tem-se avivado intensamente a propaganda republicana, a ponto de parecer não estar muito longe o dia da queda da monarchia, principalmente em Portugal.

Ora, como os republicanos, onde não constituem governo, são forçados a sustentar os principios liberais e como o anticlericalismo é uma das lutas de mais actualidade, momentaneamente na Europa, onde a vida publica recebe directamente o influxo poderoso dos partidos avançados que lutam pela transformação da sociedade, é logico que ali a campanha contra os adeptos do Vaticano esteja atravessando um periodo de grande actividade.

E dahi a grande furia dos clericaes, que rugem como a fera que fuir a presa. Sentem perigá-lhes a grande mamata dos baptizados que, por um projecto de registro civil em perspectiva, virá em grande parte desfalcá-lhes a bolsa.

Nos ultimos dias trouxe-nos o telegrapho diversas noticias sobre a situação politica no paiz de Guerra Junqueiro, dizendo que os clericaes procuravam aliar-se aos demais partidos da reacção para derrubar o actual gabinete e que, apoiados por varias facções do exercito e da marinha, estão preparando um golpe de estado, com o intuito de proclamar o governo dictatorial.

Mas tudo isto não passa de inoffensivos arreganhos. O grande poderio dos padres, a sua enorme

influencia sobre o povo já não existe agora senão nas paginas da historia.

Mais interessante foi a sua intervenção na luta eleitoral, ha poucos dias ali travada. Fizeram tudo para que os reaccionarios saíssem victoriosos.

Promoveram grandes romarias por todos os lados com o fim de desviar o povo da luta, pré-gando do pulpito a favor dos seus adeptos, etc. etc.

A guisa de fecho alegre damos a seguinte noticia, transcripta do Estado:

«Os padres em Braga levaram o seu arrojado a pregar que todas as mulheres gravidas, que não convencessem seus maridos a votar contra o governo, dariam á luz sapos em vez de crianças!»

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, commemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da *Lanterna*, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a cores, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamos-lo com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem se realizados comicos, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião

para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possivel realizar comicos e conferencias — o que se deve fazer o possivel para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pe'o jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da *Lanterna*.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados até o dia 20 do corrente, pois esse numero deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

O custo dos pacotes é o seguinte:

Um pacote de 50 exemp.	4\$000
» » » 100 »	8\$000
» » » 150 »	12\$000
» » » 200 »	15\$000
» » » 300 »	37\$000

Não serão attendidos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.



O caso Idalina

CONTINUA O MYSTERIO — OS PADRES NÃO RESPONDEM — TRATA-SE DE UM CRIME?

Os padres do Orfanato Christo-rião Colombo, que fizcam desaparecer a orla Idalina Stamato, ali internada pelo seu tutor, continuam a guardar o mais absoluto silencio sobre as accusações de que são alvo.

Logo cada vez mais nos convenço de que a pobre menina foi victima de um desses infames crimes dos quaes constantemente nos occupamos e de que são theatro os collegios dirigidos por padres.

Se não houvesse qualquer coisa de extraordinario em todo esse mysterio de que está cercado o desaparecimento de Idalina, os padres por certo não consentiriam em ser accusados em publico, sem ao menos protestar.

Se sob este silencio não se esconde a historia de um crime, de que foi victima uma de venturada criança, não haveria tanto receio da parte dos tonsurados de esolacore o assumpto em publico.

Por isso continuaremos a perguntar aos directores do Orfanato Christo-rião Colombo:

— Onde está Idalina? O que fizeram da pobre orla, que nem ao seu tutor é dado saber?

"A Lanterna" no interior

A *Lanterna*, além do ser vendida anualmente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeiro Preto, na agencia do sr. José Sello, rua Amador Bueno, 41 e 43.
Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.
Em Santos, na agencia do sr. Paiva Mamedes, rua Santo Antonio.
Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Naves.
Em Itapetininga, com o sr. Tullio Facelli.
Em Botucatu, sr. José Costilha.
Em Duas Cerejas, com o sr. Adolfo Carlos de Souza.



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Aulas de catechismo — Escola dos vicios e da vadiagem.

As aulas de catechismo, installadas nas sacristias de varias igrejas desta capital, são, na sua maioria, magnificos pretextos para explorações e para seducções de pobres moças, que ali apparecem com a intenção de receber os ensinamentos catholicos e que muitas vezes são conseguidos os elementos necessarios para a prostituição.

A aula do catechismo é o meio de que alguns padres dispõem para se porem em intimo contacto com as criaturas innocentes, estudando-lhe os temperamentos, descobrindo-lhes as fraquezas de espirito e de sentimento, devassando-lhes as almas e descobrindo-lhes os instintos, de modo a escravizá-las para transformá-las em fannáticas ou para outros proveitos infames. O que essas aulas produzem tem o seu natural complemento no confessional, que encerra a obra nefasta, a causa primordial de innumeras desgraças e o motivo principal da desmoralização a que tem descido a religião.

Ha poucos dias, pessoa que nos merecia inteiro conceito, veio informar-nos de que em uma igreja existente na Villa Isabel, sob a invocação de N. S. de Lourdes, as aulas de catechismo servem de pretexto apropinquador a certas praticas que merecem estudo detido.

Assim, por exemplo, as esmolas distribuidas pela irmandade que ali tem sede, dependem do arbitrio do vigário, que só as concede ás viúvas que tenham filhas moças, frequentando assiduamente as aulas de catechismo, ou, nem sempre as ligadas versam sobre esta materia, descaidindo, ás vezes, para as aneddotas, mais ou menos ambiguas e com as quaes se pretende sondar as disposições de espirito das alumnas.

Dessas viúvas, uma que pelo seu estado precario teve necessidade de reter em casa a filha, occupando-a em pequenos trabalhos indispensaveis e assim fazendo que faltasse á celeberrimas aulas, recebeu intimação para obrigá-la a moça a assistir regularmente ás lições, sob pena de ser suspensa a minguada pensão.

Isso, que por si só recommenda as disposições desse sacerdote, suggera aos espiritos sensatos uma certa ordem de commentarios que elucidam os perigos a que sujeitam os incautos.

Forçe, sendo o intuito explicar a verdade christã, essas aulas só raramente são dedicadas ao sexo masculino?

O que é facto é que as poucas que existem installadas só se realizam raramente em raro, visto que os exploradores são os primeiros a não comparecer. O contrario dá-se nas que se criam para o sexo feminino. O zelo do padre, o interesse e a assiduidade com que elles fazem o trabalho mostram uma predilecção que só não despertará desconfinças nas pessoas que forem demasiadamente ingenuas.

Outra reflectão que esse facto nos suggera é a reserva e o sigillo de que os padres procuram cercar essas aulas, encerrando-se com dezenas de moças em lugares escuros a portas fechadas, numa intimidade que constitue ameaça perenne sobre a honra das familias.

Mas, para se encontrarem factos como esse, ou talvez peores, não é necessario ir-se a Villa Isabel ou a qualquer outro arrabalde. Aqui mesmo, no centro da cidade, na parte onde a vigilância se poderia exercer com relativo exito, o mal assume proporções dignas de exame e de repressão.

Ha algumas igrejas convertidas em focos de corrupção. As sacristias em taes templos servem de ante-camars para os postubos que ellas mesmas em tal se transformam, simplendo assim o trabalho dos satyros de batina.

A seguir, mostraremos os processos e recursos usados para

captar a estima das victimas que se entregam, sem preocupação, á cupidéz de certos salafarvrios, que dispõem de absoluta impudência, affrontando as leis e desprezando os mais comezinhos preceitos de moral.

Além desse aspecto por que entendemos deverem ser combatidos as famosas aulas de catechismo para o sexo feminino, outro ha que merece destaque, porque apresenta socialmente uma serie colossal de inconvenientes, que devem ser evitados por todos aquelles que têm uma noção sã da vida sobre os deveres a cumprir.

O que está a saltar aos olhos de todos é que ha certa desvantagem em arredar do trabalho moças pobres, tres e mais vezes por semana, durante horas seguidas, para reunilas em uma sacristia, ouvindo explicações confusas e muitas sobre principios e doutrinas mais do que vulgarizadas.

É positivamente um crime chamar aquellas que lutam pela propria subsistencia, forçadas a abandonar o labor honesto para acudir-lhes nos animos ideias absurdas, concepções exquisitas, obliterando-lhes o espirito e predispondo-as para o parasitismo da caridade, da beatez, que serve de elemento para as conquistas de todos os generos levadas a cabo pelos mais elementos de que dispõe o clero brasileiro.

Na descripção que havemos de fazer proximoamente, verão os nossos leitores como é condemnavel a attitude desses padres, a repressão que merecem as taes aulas de catechismo que quando não são escolas de vicios torpes, são tropeços ao trabalho honesto e estímulos para a vadiagem.

(Do diario A Republica, do Rio).

LER NA 4.ª PAGINA
"A Cruz do Cedro"
ROMANCE PAULISTA
Original de Antonio Joaquim da Rosa e EM FOLHETIM

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, sr. Manuel Mocooco, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguaiana, 123 (Joia).

Ribeirão Preto, sr. José Sello, rua Amador Bueno n. 41.

Pvanes, sr. Innocencio Sello.

Santos, sr. Luis Bossi, rua Martin Afonso, 16.

Itapetininga, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Buarde.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada do Inguaro circumvizinhos, sr. Pedro Berti Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 29 e Pythagoras, Ladeira, 80.

Villa Americana e Redempção, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rinco, Pental, Pitaguitos e ramal de Mogi-Guaçu, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Palácio.

Jardimópolis, sr. João Zocchi.

Salto de Itai, sr. Sôplices Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Sealsmandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinielli, rua Cal. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirio Palmatton.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatu, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Preto, sr. Luis Rogerio.

Johi, sr. Francisco Bonilha.

Baurx, sr. prof. José de Arimathea Machado.

Est. Presidente Alvea (o lugares circumvizinhos da Noroeste do Brasil), sr. José Martinho.

Bica de Pedra, sr. Alexandre Portier.

Cidade de Prata, sr. Tollandi Bittencourt.

Diamantina, sr. Artur Fonseca.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero tendo já percorrido todas as localidades da Sorocabana que estão entre o percurso de S. Paulo a Bauré, está, agora, visitando todas as cidades das linhas Paulista, Douradense e Araraquarense.

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno número de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser prontamente atendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso cobrador a esta localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possível a importância correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio áquelles que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes das linhas citadas lembramos a conveniência de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.

A Hespanha desperta

Foi ahiñal entregue ao governo da Hespanha a resposta do Vaticano á sua ultima nota sobre o conflicto ora entre ambos travado.

O sr. Canalejas accusou o seu recebimento, declarando que o governo está disposto a impôr neutralidade aos palácios, caso pretendam intervir no litigio.

A resposta, diz o *Giornale d'Italia*, limita-se a resumir o historico da questão, deixando a situação inalterada.

Em Madrid constou que nella o Vaticano insiste em exigir que se retire a lei sobre os cultos e que o sr. Canalejas declarou, porém, que a mantinha.

Nos centros politicos daquela capital, afirmava-se, entretanto, que o Vaticano se limita em procurar o meio de explicar a attitud assumida pela Hespanha no actual conflicto.

Nas rodas do Vaticano contava-se o rumo que está tomando o conflicto, procurando-se justificar o resentimento manifestado na resposta da Igreja.

Por outro lado despachos de Madrid dizem que nas rodas officiaes se julga agora muito difficil resolver o conflicto, porque o governo não quer absolutamente revogar a lei-decreto que provocou o protesto do Vaticano e porque não aceita os termos ambiguos e arrogantes da ultima nota de Merry del Val.

E preciso esperar por noticias mais claras sobre a situação.

MADRID, 23 — Muitos funcionarios palatinos renunciaram seus cargos se o rompimento de relações entre a Hespanha e o Vaticano tiver confirmação.

Oxalá este procedimento se generalizasse.

Não basta, entretanto, pedirem demissão dos cargos que occupam, era preciso que pedissem demissão da vida, indo gozar já as delicias do paraíso que promettem aos pobres de espirito...

O arcebispo de Toledo publicou um manifesto exhortando os catholicos a persistirem na luta contra o sr. Canalejas, afim de conseguir a sua queda e evitar que o parlamento approve as leis sobre a questão religiosa.

Esta gente parece desconhecer o funcionamento da sociedade.

«Cada povo tem o governo que

merece», diz muito bem o proverbio. Os governos são liberes e fazem concessões democraticas na medida das exigencias populares. Tanto mais democratico será um governo quanto maior for a pressão partida de baixo, das massas populares.

A prova temo-la na propria Hespanha e com o mesmo sr. Canalejas. Já esteve elle uma outra vez no governo e, no entanto, não se atreveu a fazer o que hoje está fazendo e um pequenino gesto fê-lo descer do poder. E isso porque? Porque ainda não existia então a força com a qual hoje conta.

Poifanto, baldadamente esbraveja os sequezes de Loyola. O seu fim está proximo, porque assim o quer a grande corrente popular sobre a qual o sr. Canalejas baseia a sua acção.

Por um desses contratempos de que está cheia a politica, poderá elle cair do poder, mas a luta contra a perigosa hydra continua á sua marcha e, com Canalejas ou não no poder, o golpe final será dado.

Temos como exemplo a França.



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Ita
31 — 8 — 910 — Projectam, alguns italianos, fazer aqui um 20 de Setembro imponente este anno.

O 20 de Setembro é uma comemoração do livre-pensamento. Itú é a Roma brasileira, é um baluarte do jesusitismo, quasi inexpugnável.

Sendo assim, os anticlericaes de S. Paulo não devem perder de vista essa festa e devem mandar propagandistas dahi.

Consta que, virá um carro especial dahi com estudantes, conferencistas, etc. Devem vir oradores tambem do Salto, Mayrink, etc.

Aproveitemos a occasião. — Pasquim.

Em Botucatu

30 — 8 — 910 — Deus aqui um facto interessante.

O padre Avelino, de Pirajú, esteve nesta cidade, hospedado no restaurante do sr. J. João Pedro Rolha.

Depois de alguns dias de boa vida com os respectivos passios de doutrinação a algumas peccadoras, o nosso santo homem lembrou-se de suas ovelhas de Pirajú e resolveu-se a deixar a nossa terra. Mas a sua bolsa estava esgotada e o restaurante ainda não estava pago...

Maldito seja o demônio! Como resolver a situação? E o hotelier queria o seu rico dinheiro.

Não havia outro remedio senão deixar qualquer coisa empenhada. E partiu deixando a batina como penhor de sua divida.

Dias depois a batina foi retirada por uma pessoa de Pirajú, que pagou os 11\$000 devidos pelo padre Avelino.

Cruz, credo! Mais pôde Deus! — Satan.

Em Pontal

27 — 8 — 910 — Existe proximo a esta cidade uma fazenda, á qual dão o nome de *Contendas*. É um lugareziño naturalmente aprazivel, habitado por diversas familias italianas, proprietarias dos pequenos lotes em que está dividida a dita fazenda.

Essa boa gente, sem instrução alguma, é dominada pelos preconceitos religiosos, sendo objecto da torpe exploração dos padres, que os vão visitar periodicamente, destacando-se nessa *piora missão* o famigerado padre Ravaoli.

Por instigação desses bandidos, foi ali construida uma capella, em honra a S. Antonio e S. Roque.

E no entanto, havendo ali numerosas crianças sem instrução, não se lembraram de arranjar um quartozinho para a instalação de uma escola!

Em honra dos cidadãos santos são ali realizadas festas na pequena capella. E nessa occasião já se sabe: missas, procissões,

muita alegria, bebezinho muito, com-se o mais gordo capado, etc., etc.

Foi o que succedeu no dia 16 do mez p. passado, cabendo a S. Roque a vez de ser desempoiado para dar o triumphal passeio em volta da capella.

Com o fim de organizar a festa foi nomeada uma comissão, que mandou um dos seus membros a Pontal, para contratar o celeberrimo padre João, coadjutor do vigário de Serrocinho.

O padroco, depois de ouvi-lo e medi-lo com desconfiança, carregando a voz na quantia, respondeu:

— Sim, irei, por 200\$000.

O pobre homem ficou perplexo, apavorado diante de tal choque e, depois de recuperar o animo, pediu, quasi que implorou ao padre que fizesse aquelle «sacrifício» por 100\$. O padre respondeu:

— Nada, menos de 200\$ nem um vintém.

O sr. Vicente — assim se chama o «nosso» homem — offereceu-lhe então 150\$000.

O sangue-suga de batina zangou-se, dizendo:

— Quem não pôde não inventa festas; já disse, menos de 200\$ nem um vintém!

Em vista disso, voltou o nosso homem para Contendas, comunicando o resultado da sua missão. Isto passou-se do domingo, 14, e no dia 16, terça feira, quem estivesse em Contendas presenciaria um espectáculo interessante.

Com um grande rosario ao pescoço, o Vicente, que é muito barbado, semelhante a um franciscano, á frente de mais de cem pessoas, fazia as vezes do padre, cantando piedosamente canticos que eu desconheço e andando com passos vagarosos em volta da capellinha.

Senti um não sei que de estranho diante daquele espectáculo e disse com os meus botões: O padre João é um benemerito. Vem em nosso auxilio, de maneira admirável...

Um abraço, pois, ao parasita de sotaína! — *Martimano Leite.*

O padroco: ele o inimigo!

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.



ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.



A Velhice do Padre Eterno

Extraordinária obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brasa a queimar despiadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

COLLABORAÇÃO

Respondendo á "A Estrella Polar"

Dois mezes mais ou menos fazem que cheguei a esta cidade, sendo carinhosamente recebido e acolhido fidalgamente por todas as pessoas, sem distincção de classe ou côr.

Em palestras intimas com alguns amigos, arguido sobre minhas crenças religiosas, respondi que: — Em assumpto religioso pensava livremente e que de todas as philosophias desse genero a que mais me satisfazia, a que considerava mais racional e consentanea com a bondade, misericordia e sabedoria divina era a — espirita.

Boca que tal dissesse! Divulgada e minha opinião, tocaram a rebate os sinos da hypocrisia romana, choveram sobre mim torrentes de conjuros, insultos, injunctivas e cascadas d'agua benta!

Suas reverendissimas illustrissimas ou illustrissimas reverendissimas (já vontade) atiraram-se a mim esbafidamente, romanamente, como gato a bofes, a principio, atirando a pedra e escondendo a mão, já pelo *pulpeiro sagrado*, já pelo *papelucho* a que compoemando dão o nome de jornal; usando sempre dos meios que tão habilmente suas reverencias sabem manejar — a mentira, a hypocrisia!

Passo a provar o que affirmo. Aqui chegado, visitei as redacções dos jornais locais, entre os quaes está infelizmente um que se intitula *A Estrella Polar*, organ official do bispado, sendo, valha a verdade, bem recebido.

Dias depois, o jornal em questão noticiou a visita que recebi, etc.

Mais tarde, ao conhecerem a minha maneira de pensar, os santissimos, perdidos, os reverendissimos directores de almas, do jornal e do bispado, desabaram contra a minha humilde pessoa a sagra da saravada de injurias e desaforos, com uma «caridade padresca» que faria inveja ao santissimo papa!

Com a sua habitual e sacratissima sagacidade, assim começaram: — *A Estrella Polar*, anno VII, n. 25.

ESTRITISMO

«Sabemos que ao seña na cidade quem se encarga de propaganda. E mais, que seções para isto já se tem effectuado. E por isso é que mais uma vez vamos recordar aos nossos leitores o que vem a ser o espiritismo, isto que por ahi anda a propagar viciante commercial.»

Segue-se a transcrição de uma serie de acenos á que muito convencidos d'ello o pomposo rotulo de doutrina!

«Neste (espiritismo) não padeco duvida muito ha de real, e é que assim ha é tudo diabolico...» «De tudo se serve Satan, para seus depravados intentos...»

Idiotas! — E pôde, segundo elles, «espiritas» um espirito se encarnar num corpo humano depois num bovino, por exemplo e até num suino...

Suas reverencias por exemplo, já que exemplificamos!

«Mas com isso não embargam os charlatões. (São os espiritas). Dão seus gestos, e sempre têm resposta agradavel aos conselhos, principalmente quando pagam bem...»

Quem sabe se os espiritas são padres romanos?!

«Numero 27, do citado jornal: «Entendido fica que com isto não queremos garantir que auto suggestões (1) estejam os que nos vieram visitar, assim como, em nosso artigo precedente, charlatões não affirmam nos ver elles. (2)»

Vou primeiro responder a estas perrolanhas e depois citar algumas outras, extrahidas do n. 30, da ineffavel, adoravel e reverendissima *A Estrella Polar*.

Relativamente aos dois primeiros trechos transcriptos, provado está que se referem á minha pessoa, porquanto nenhum outro viajante commercial que se dissesse espirita aqui esteve. Guardem isto de minha leitores.

Vejam agora o cumulo de caridade romana apontada na celebre constituição citada: — Ex-

(*) Os gryphos são meus.

communhão pelo papa, a todos que não forem catholicos, apostolicos romanos, como excomulgados serão todos aquelles que aos hereses prestem favor, tenham-lhes amizade, aconselhem-nos; que os mesmos aleguem casas, comprem mercadorias ou auxilium de qualquer maneira!

Serão tambem excomulgados pelo infallibilissimo e romanissimo papa, todos os que matarem a fome, saciem a sede, cobrirem a nudez, derem hospitalidade, abrigarem e tratarem de enfermos, que não sejam catholicos apostolicos romanos, porque tudo isso é auxilio!

Oh! santissima e reverendissima inquisição, onde estás?...

Onde está Jesus de Nazareth, que não confundes os hypocritas que de tal forma adulteram a tua doutrina sublime?

E o que fazes vós, roupas romanos, dos salutareis ensino da parábola do Bom Samaritano?

Vêde, oh! Deus de bondade e amor, a que nivel vos rebaixa essa negra cobrante de sotaína!

E vós leitor amigo, podis admitir a ideia que Deus faça exclusão de seus filhos, que lhes negue amor, perdão e progresso tão somente por não serem catholicos?

Se assim fosse, esse Deus seria peor que o ultimo dos mortaes, pois seria um Deus sem justica, sem equidade, porque, criando o mundo e por consequencia o homem, ha milhares de annos, só ha 1600 annos mais ou menos permittiu que fosse inventada uma seita que se intitulou catholica romana, á qual, elle concedeu, — no dizer dos padres, — privilegio exclusivo da salvagão das almas, de queimar o povo e de dar entrada no céu, etc.

Aos padres catholicos romanos, que ha tão pouco existem e cuja seita está no mundo em minoria vergonhosa, perguntamos: — Onde estavam as almas dos mortos, antes da existencia do catholicismo? Onle estão hoje esses espiritos?

Vamos tartufos, respondei: A coherencia manda responder que antes não occupavam espaço e agora estão no inferno, porque os padres romanos dizem a todos os momentos que fora da igreja catholica romana, não ha salvagão ou melhor, que os não catholicos vão para o inferno!

Agora diz-me illustrissimas e reverendissimas sotaínas: — Onde está a justica de Deus?

Deus existia antes do catholicismo ou foi criado com a vinda do Messias?

Vamos, desembuchem!

Meus carissimos, illustrissimos e reverendissimos, deixai que fale francamente, vós, barbaes e fraudais consciente e criminosamente todos os textos antigos dos prophetas e os evangelhos dos apostolos, e isto por interesse pessoal, pecuniario e de sectarismo, e, nesta rapida resposta, não me é possível fazer um pouco de luz sobre as trevas que propoziadmente espalhai; prometto, porém, com a ajuda de Deus e sem recear cousa alguma, que escreverei alguns artigos subordinados aos seguintes titulos: — Aos poderes publicos. Os crimes ecclesiasticos. A infallibilidade do papa. A morte de Satanás. Pluralidade de mundos e existencias, Salvagão universal, Revelação e ensino dos espiritos, e outros, de accordo com as necessidades de ouro!

Sei que não posso preparar intellectual para bem desempenhar a missão que me ir puz, porém a boa vontade é bem aceita por Deus, que não me negará luzes, estou certo. Passemos agora aos outros pedacinhos de ouro!

Adopto do magnetismo curador, segundo as theorias de Mesmer; baseado nos ensinios do mestre, de Bué e Durville, fiz aqui, o que em outros tempos não remotos, fez o dr. Felício dos Santos, hoje mais papalicio, que o pro prio papa! Naquelle occasião o hypnotismo e magnetismo era coisa natural, porém hoje a coisa mudou e suas illustrissimas e reverendissimas... da *A Estrella Polar*, objectivando o meu procedimento, dissaram as amabilidades padrescas que transcrevi, negando porém que a mim se referiam!

Hypocritas!...

Aguardemos, porém, o resto deste artigo, pois vou arrancar a mascara aos apostolos da mentira.

Diamantina, agosto de 1910.

JARBAS RAMOS.

2º. CONCURSO DA LANTERNA

Com que se parece o padroco?

Em um proximo numero daremos o resultado do nosso segundo concurso.

O julgamento das respostas está a cargo do Comité da Escola Moderna do Rio de Janeiro, que nos prometteu para breve a sua resposta.

"A Lanterna" em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Fonte Central das Barcas de Niteroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornais;

Na Charrutaria Vianna, rua dr. March, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornais.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pithagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elysee Regis.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga destartadamente, que verdadeiramente sustenta a Lanterna, tornando-a o melhor combatiavel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar a Lanterna!

Se, no for possível, angariar-lhe assignaturas!

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro o sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Electra

O Papa Negro

A Velhice do Padre Eterno

Importantes obras de excelente propaganda anticlerical.

Encontram-se em nossa redacção

PEÇAM

A LANTERNA - NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospital, 166;

Café CRITERIUM, largo do Rocío;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engravado);

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engravado);

Rua do Ovídio, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericales, oito desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000

Um exemplar. 100

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escreverem prevenções que, devido à numerosa correspondência, não é possível responder por este meio, pedimos, por favor, que nos escrevam para a *Lanterna*, na seção *Cartas e Respostas*, para que possamos responder por este meio.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos e assinaturas são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, não expressando a opinião da *Lanterna*, nem da *Associação Brasileira de Esperantistas*. Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma expressão sincera da verdade e como um eco das aspirações do nosso tempo.



Pequenos ecos

4. Congresso Brasileiro de Esperanto — Em princípios do ano próximo vindouro, segundo deliberação do congresso de Petrópolis, será realizado em Juiz de Fora o 4.º congresso dos esperantistas do Brasil.

O programa do congresso, a publicar-se em breve, compreenderá além das horas reservadas aos trabalhos dos congressistas, uma série de festas, como sejam espetáculos, bailes, excursões às vizinhanças, etc.

A comissão organizadora evita esforços para obter a máxima comodidade com a mínima despesa, tendo desde já conseguido grande abastecimento nas diárias dos hotéis e esperando ainda reduzi-lo nas passagens das companhias de vapor em todas as rotas de ferro.

Toda a pessoa, esperantista ou não, que desejar tomar parte no congresso, poderá desde já receber o seu título de congressista, em bom cartão, enviando à comissão organizadora a quantia de 10\$. Para cada pessoa da família de socios do clube esperantista, o cartão custará 5\$ nesse caso, a quantia deverá ser enviada por intermédio do secretário do clube.

Como haverá também uma pequena exposição esperantista, a exemplo dos outros congressos, pedimos a todos os esperantistas brasileiros ou estrangeiros, enviar toda a espécie de documentos referentes ao esperanto.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Comissão do 4.º Congresso do Brasil de Esperanto, Praça dos Governadores, 8 (2.º andar) Rio de Janeiro.

Colaboração — Mais uma vez participamos aos nossos colaboradores que, devido à grande abundância de originaes recebidos, somos forçados a dar preferência na publicação aos que têm caráter de atualidade. Os demais esperam oportunidade.

Aproveitamos a ocasião para pedir aos nossos amigos que nos enviem correspondência de caráter local, que, em vista da exiguidade do espaço para esse fim destinado, resumam nestas unicamente os fatos que lhes dão causa, deixando os comentários

de caráter geral para os artigos. Todos os colaboradores devem ler em vista o pouco espaço de que dispõem.

Não seria isto necessário se a nossa folha possuísse tantas páginas quantas tem o *«Correio da Manhã»* chamado *«Luz do Destino»*.

O massacre de S. Bartolomeu — Abriremos o nosso número anterior com um artigo sobre o massacre de S. Bartolomeu, comemorando um dos mais horribis crimes do capitalismo. É a comemoração que em casa foi completa. As hostes sanguinárias do papa reusaram das tumbas do odio que as sobre e vieram até à Lanterna, empastelando-nos o nosso primeiro título.

Como sempre só nós saímos perdendo, pois S. Pedro teve que abrir a pesada porta de que se guarda para dar entrada ao nosso santo: S. Bartolomeu, criado com o pastel de título citado.

Ganhos, p. is, o exército santo mais um soldado.

Não nos esqueceram ali não. Para que não nos esqueceram da nossa data, adiantaram a numeração do jornal Trocar-nos o número 46 por 47.

Maldita comemoração!

A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do *«Comitê»* da Escola Moderna que alguns indivíduos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que o *«Comitê»* da Escola Moderna para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assinadas pelo secretário Léo Aymer.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importância ao thesoureiro, sr. José São Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÊ

O ENSINO RACIONALISTA

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar, em elegante folheto, a conferência que o título acima foi realizada, em maio passado, naquela capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém também os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está à venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Os proprietários da typographia Florentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram à venda, ao preço de 18500 cada exemplar, o bello romance *«Angelo Longavotti e a ditosa social»*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

É um volume de 200 páginas, de leitura deliciosa pela beleza e originalidade das suas descrições e pela elevação e justiça dos conceitos que comporta.

É de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em benefício desta iniciativa.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Está a venda em nossa redação ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

POLHEM (8)

Artista Jesuina da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

VIII

“O cardeal Capelli, com essa admirável elegância que tantas vezes tem abalado as albas das sagradas do Vaticano, advogado com entusiasmo a causa de vossa ilustríssima; demonstrou que o celibato era contrario a “natureza e às leis divinas, e prevalecendo-se do precedente criado pela concessão outorgada ao cardeal de Henrique, de Portugal, concluiu propondo:

“Que se accolassem a renúncia que vossa ilustríssima fez de presbytero da ordem de S. Pedro, visto ter jurado que o tomou “não por vocação, mas violentado “pelo respeito e obediência devidos a sua mãe, hoje falecida.

“Que fosse concedida a licença que vossa ilustríssima impetrava para poder casar-se.

O dr. Guilherme extramucou. O padre Athanasio prosseguiu: “A maioria dos cardeais aderiu ao opinião do cardeal Capelli.

— Muito bem! Ide, ide com toda a pressa, disse o dr. Guilherme,

“O papa Clemente XI, arrastado pela argumentação vigorosa de Capelli, manifestou a sua adesão em energicas interrupções.

— Melhor! melhor! exclamou o enfermo.

“No entanto, contra toda a expectação, o papa mudou de opinião, e o soberano conclave resolveu afinal:

“Que se indifferisse a petição de vossa ilustríssima, visto não “haver a mesma razão de Estado que se deu para se conceder igual “gracia ao cardeal de Henrique.

— Ah! bradou o enfermo com raiva, é porque não tenho uma coroa!

O padre-mestre prosseguiu a leitura:

“Que vossa ilustríssima fosse “agraciada com o título de bispo “missionario.

“O cardeal Capelli é de opinião que com mais um milão de “crucados se poderá obter ainda a “gracia que vossa ilustríssima deseja.

“Pelo suas ordens a este respeito.

— Son, etc.

ROQUE MONTEIRO PAIM.

— VII, estúpido e miseravel seminarista! exclamou o dr. Guilherme com voz sonora e vibrante e endireitando o corpo. Reduzir uma questão de tão alta magnitude a uma questão de vida e de morte, é mesquizar das cifras!

O que é um milhão de crucados? Não lhe disse uma e mil vezes que não me importava com o preço dessa graça? Além de quinhentos mil crucados que lhe entreguem em barras de ouro, não o autorizei para gastar as trinta arrobas desse metal que tenho em Roma no poder do padre Manuel Braga e de João Ribeiro? Não lhe dei o orden fraco para sacar illimitadamente sobre as casas de Santos Mendes Maciel, Antonio Correa Monção e Manuel Francisco de Lima, meus correspondentes de Lisboa e do Porto? Imbecil! O que fez Manuel Pires Rebouças, inquisidor da Bahia? Que fez João Nunes Xavier, secretário do santo officio de Lisboa? Que fizeram tantos outros que me unham com promessas pomposas? Traidores! miseráveis!

Uma espuma sangrenta borbulhou nas extremidades da bocca do enfermo, e elle se interrompeu, suffocado pela raiva que lhe minava o peito.

— Ah! exclamou o padre-mestre Athanasio, porque vossa ilustríssima não me revelou ha mais tempo a sua pretensão de juiz e tio legítimo? Mas não importa: tudo conseguiremos. Ah! está o douto chirurgião-mór Sariva, que curará vossa ilustríssima, e immediatamente eu seguirei para Roma, afim de obter a graça que se acha de lhe ser negada com injusta notoria. O geral da companhia de